



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

1.º Congresso de Engenheiros de Língua Portuguesa

A Engenharia Como Fator Decisivo No Processo de Desenvolvimento

Intervenção do Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng. Carlos Matias Ramos

(Cumprimentos)

Cumprimento o Sr. Eng. Fernando Nunes da Silva, vereador da CM de Lisboa, em representação do Sr. Presidente.

Cumprimento o Sr. Dr. Murade Murargy, Secretário Executivo da CPLP, que desde a primeira hora nos apoiou como parceiro institucional.

Permitam-me igualmente uma palavra especial de estima e agradecimento pela presença dos Bastonários das Ordens dos Engenheiros de Angola, de Cabo Verde e de Moçambique, do Presidente da Associação dos Engenheiros de Macau, do Presidente do Colégio de Caminhos de Espanha.

É nossa convicção que a Vossa presença constitui o entendimento de que os nossos problemas têm uma base comum e que a língua e a cultura que nos une, possibilitando a sua fácil discussão e difusão, justificam a certeza de que entre nós não há fronteiras, nem alfândegas do pensamento, quando se trata da defesa de uma engenharia de qualidade ao serviço dos nossos países.

Infelizmente, apesar dos grandes e repetidos esforços nesse sentido, não foi possível contar com a presença do Sr. Presidente do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, do Brasil.

Temos, no entanto, a honra de ter connosco, neste Congresso, os Presidentes dos CREA's - Conselhos Regionais dos Estados do Paraná e do Rio de Janeiro do Brasil, que amavelmente aceitaram o nosso convite.



Desde o século XIX que a engenharia se afirmou como vanguarda da satisfação das necessidades básicas das populações, revolucionando os modos de vida.

Desde o desenvolvimento do caminho-de-ferro, passando pela construção de estradas, de pontes e de portos, de barragens, das redes de abastecimento de água e de saneamento, até à agricultura e florestas, à produção, transporte e distribuição de energia elétrica, às comunicações, aos meios de diagnóstico em medicina, à proteção das pessoas contra os acidentes naturais e tecnológicos, às tecnologias de informação, são inúmeras as obras e soluções de engenharia que transformaram o mundo, graças à capacidade dos engenheiros, que assumiram um papel inquestionável na melhoria das condições de vida.

O programa do Congresso foi estruturado na perspectiva de mobilizar as sinergias existentes nos países de língua portuguesa, valorizando o incontroverso contributo que as organizações profissionais de engenheiros destes países podem dar no reforço da capacidade técnico-científica e na dignificação da ética e da deontologia dos seus membros.

Permito-me salientar as origens frequentemente comuns de formação académica e profissional de engenheiros e a natural aproximação dos povos dos países de língua portuguesa, resultante de um passado histórico e de uma língua comum.

A nossa história comum tem sido assinalada pelo envolvimento dos engenheiros e da engenharia portuguesa em empreendimentos coletivos, planeados e executados nos diferentes países da comunidade, que tem por denominador comum uma língua falada por cerca de 300 milhões de habitantes.

Sendo difícil, se não mesmo impossível, enumerar o conjunto de obras e de soluções de engenharia, das mais diversas e complexas, projetadas e realizadas por engenheiros portugueses em todos os Países de língua Portuguesa e em Macau, sempre com a colaboração dos engenheiros desses Países, não posso deixar de referir a obra emblemática no Brasil referente à intervenção pioneira, com estudo e projeto de engenheiros Portugueses, realizada na década de 60 do século passado, e que possibilitou o alargamento em 90m da Praia de Copacabana.

Por formação própria, permitam-me que saliente também as barragens construídas nesses Países e que têm na sua execução a tecnologia Portuguesa (Cahora-Bassa, em Moçambique, Cambambe, em Angola, Salto Funil, no Brasil, são alguns dos muitos exemplos emblemáticos da nossa engenharia).

São obras de que nos orgulhamos e que perduram no tempo. São intervenções que incorporam a criatividade, a inovação e o engenho, na permanente procura, em cada



época, das melhores práticas, traduzidas não só nos princípios de resistência, funcionalidade e durabilidade das obras, mas também nos de natureza estética e de sustentabilidade.

Não temos referências de situações em que o desempenho, tanto na construção, como na exploração, não se tenha ajustado aos objetivos de segurança e de funcionalidade.

Porque o reconhecimento da engenharia Portuguesa extravasa as fronteiras desses países, permito-me salientar os vários prémios internacionais atribuídos a engenheiros Portugueses em diversas especialidades, sendo de referir, pela sua relevância na área das estruturas, os dois Prémios Outstanding Structure Award, que são considerados como Prémios Nobel da Engenharia de Estruturas.

Saliento igualmente que este prémio Internacional, tendo sido atribuído por duas vezes a engenheiros Portugueses, apenas contemplou engenheiros de 10 Países, e apenas três desses países tiveram um número de prémios superior a dois (EUA, Alemanha e França).

Refiro também a recente atribuição pela Federação Europeia de Engenharia Química (EFCE) ao Eng. Sebastião Feyo de Azevedo, anterior Vice-Presidente da Ordem dos Engenheiros, da Medalha Dieter Behrens 2013. Trata-se do mais alto galardão concedido pela EFCE, de quatro em quatro anos. Destina-se a distinguir uma personalidade europeia em reconhecimento de uma contribuição significativa para o engrandecimento do perfil da engenharia química na Europa. Muito nos satisfaz que esta organização europeia tenha distinguido a proposta da Ordem dos Engenheiros de Portugal.

A engenharia é discreta na valorização e na divulgação do seu trabalho e, por isso, às vezes as suas obras de maior complexidade nem sempre são devidamente consideradas pela sociedade.

O desenvolvimento da Engenharia tem dois objetivos fundamentais: facilitar a vida das pessoas, no sentido de lhes proporcionar o maior bem-estar, e garantir a sua segurança e dos seus bens.

A sua função “civilizadora” reside no papel determinante para o desenvolvimento do progresso material e social, aproximando os homens e as coisas ao serviço da comunidade, para dar mais valor à vida. É, no essencial, uma profissão de confiança pública.

A incorporação dos avanços científicos e tecnológicos, como base de desenvolvimento das sociedades modernas, consubstancia o âmbito da Engenharia que, desta forma, se



constitui como um recurso estratégico dessas sociedades e que, conseqüentemente, tem de ser devidamente valorizado.

É hoje reconhecido que o investimento em infraestruturas contribui para o desenvolvimento sustentável dos países e para a melhoria da qualidade de vida das populações. Por tudo isto a engenharia é um Recurso Estratégico.

Esta convicção resulta do fato de dispormos de ferramentas técnicas que possibilitam a satisfação das necessidades básicas das populações e de garantir as condições de segurança e de desenvolvimento para a melhoria das condições de vida.

Este Congresso, tendo por tema central “A Engenharia como Fator Decisivo no Processo de Desenvolvimento”, constituirá, estamos certos, uma forte contribuição para a criação de redes de conhecimento que possam mobilizar a engenharia ao serviço dos nossos Países nos processos de desenvolvimento.

Embora a engenharia não tenha fronteiras, elas são por vezes difíceis de ultrapassar. Por isso, o estabelecimento de acordos de cooperação com associações profissionais congéneres de diversos países, no sentido do reconhecimento mútuo – aspeto determinante para permitir o exercício pleno da profissão de engenheiro pelos membros das nossas associações profissionais – constitui também um dos objetivos deste Congresso.

Nesta conformidade, ressalto, pela sua importância, os acordos existentes e o que se assinará ainda hoje, que desejamos seja consubstanciado em diversas iniciativas que lhe deem consistência, continuidade e “músculo”.

É nosso grande objetivo que este 1.º Congresso dos Engenheiros de Língua Portuguesa seja o primeiro de muitos outros que se lhe seguirão, e que lhe darão continuidade.

É nosso desejo que tenha uma periodicidade bienal, percorrendo os países envolvidos.

Muito obrigado pela Vossa atenção

Lisboa, Centro Cultural de Belém, 18 de Outubro de 2012



ORDEM
DOS
ENGENHEIROS

(Vale a versão lida)